

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS ESCOLA DE
FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES CURSO DE
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

PAULO VITOR LOPES DOS SANTOS

**FUTEBOL ADAPTADO E SUA INFLUÊNCIA PARA A READAPTAÇÃO DE
PESSOAS AMPUTADAS**

GOIÂNIA – GO
2020

PAULO VITOR LOPES DOS SANTOS

**FUTEBOL ADAPTADO E SUA INFLUÊNCIA PARA A READAPTAÇÃO
DE PESSOAS AMPUTADAS**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito de avaliação parcial do Curso de Licenciatura em Educação Física, na disciplina EFI 1612 – Monografia II, sob a orientação do Prof. Dr. Made Júnior Miranda

GOIÂNIA - GO
2020

PAULO VITOR LOPES DOS SANTOS

**FUTEBOL ADAPTADO E SUA INFLUÊNCIA PARA A READAPTAÇÃO DE
PESSOAS AMPUTADAS**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado sob a forma de
monografia em _____ / _____ /
2020, examinado e aprovado pela
Banca Examinadora constituída
pelos seguintes membros:

Orientador: Prof. Dr. Made Júnior Miranda
Parecerista: Prof. Ms. Marcos Paulo

GOIÂNIA - GO
2020

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, a minha família e meus amigos que me apoiaram nesse momento e nessa trajetória de estudos, para conclusão desta monografia

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, minha fonte de inspiração, que me deu forças e condições financeira para que eu pudesse vir a concluir todo este trabalho, aos meus pais Paulo Ricardo Da Silva Santos e Ceforá Lopes Moraes. Meus avos, Paulo Alves Dos Santos e Leonice Da Silva Santos que me acolheram durante todo o curso, com carinho amor e dedicação. A minha tia Regina Célia Da Silva Santos e meu tio José Milto da Silva . A minha esposa Lara Ferreira Coelho pelo amor, paciência e o apoio nos momentos difíceis, e pelo melhor presente que eu poderia ganhar meu filho Heitor Santos Coelho. Agradecer todo o corpo docente da PUC-GO, em especialmente ao meu professor orientador Made Junior Miranda, que me deu todo o suporte no desenvolvimento desta monografia. Ao professor Rafael Felipe de Moraes, pela ajuda a escolha do tema. A Professora Isabel Alves C.Collus pelos conselhos e ensinamentos que vou levar para toda a vida. Por fim meus amigos, em especial o Lucas Penha, Matheus Felipe, Gustavo Marinho por compartilharem comigo esses quatro anos de estudos.

EPÍGRAFE

“Sucesso não é acidente. É trabalho duro, perseverança, sacrifício e, acima de tudo, amor pelo que você faz ou está aprendendo a fazer.” (Pelé)

RESUMO

SANTOS, Paulo Vitor. Futebol adaptado e sua influência para a readaptação de pessoas amputadas. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física); Escola de Formação de Professores e Humanidades - Pontifícia Universidade Católica de Goiás – Goiânia – GO, 2020.

Este estudo tem como objetivo compreender a influência da prática do futebol adaptado para readaptação de pessoas com amputação total ou parcial de MMSS e MMII. Acredita-se que a influência da prática do futebol adaptado, pode ajudar na readaptação dos atletas com amputação, assim poder identificar algumas características psicológicas e sociais. Para isso foi realizado uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório, selecionando dados que correspondesse ao tema de estudo. Analisando todo o contexto e de acordo com as análises realizadas, conclui-se que, o futebol adaptado pode ser uma ferramenta capaz de promover a inclusão social de pessoas com deficiência física, a ajuda de seus familiares e amigos através do incentivo a permanecer no esporte é primordial, já que sua participação e desempenho nessa modalidade é um fator essencial para a sua readaptação tanto no futebol quanto na sociedade.

Palavras-chave: Futebol; Amputados; Readaptação.

ABSTRACT

SANTOS, Paulo Vitor. Football adapted and its influence for the rehabilitation of amputees. Course Conclusion Paper (Degree in Physical Education); School for the Formation of Teachers and Humanities - Pontifical Catholic University of Goiás - Goiânia - GO, 2020.

This study aims to understand the influence of the practice of soccer adapted for the rehabilitation of people with total or partial amputation of upper limbs and lower limbs. It is believed that the influence of the practice of adapted football, can help in the readaptation of athletes with amputation, thus being able to identify some psychological and social characteristics. For that, an exploratory bibliographic research was carried out, selecting data that corresponded to the study theme. Analyzing the whole context and according to the analyzes carried out, it is concluded that, adapted football can be a tool capable of promoting the social inclusion of people with physical disabilities, the help of their family and friends through the incentive to stay in the sport is fundamental, since their participation and performance in this modality is an essential factor for their readaptation both in football and in society.

Keywords: SOCCER; AMPUTEES; READAPTATION

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1	DESCRIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS.	p. 23
QUADRO 2	DESCRIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS.	24
QUADRO 2	DESCRIÇÃO DAS PUBLICAÇÕES SELECIONADAS.	25

LISTA DE FIGURAS

FIGURA1	- ORGANOGRAMA DE DADOS.	p. 23
----------------	--------------------------------	------------------------

SUMÁRIO

		p.
1	INTRODUÇÃO	11
2	FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	12
2.1	FUTEBOL	12
2.2	FUTEBOL PARA AMPUTADOS	16
2.3	REABILITAÇÃO E ASPECTO PSICOSOCIAL	19
3	METODOLOGIA	21
3.1	DESCRIÇÃO DO ESTUDO	21
3.2	TÉCNICA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS	22
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	29

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como tema a influência da prática do futebol adaptado para readaptação de pessoas com amputação total ou parcial de Membros Superiores (MMSS) e Membros Inferiores (MMII). O interesse por essa pesquisa emerge das discussões realizadas durante as aulas de graduação do curso de Educação Física da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, lugar esse que tem destacado o potencial da pesquisa.

Perante o exposto apresenta-se com o problema da pesquisa a seguinte questão: Qual a influência da prática do futebol adaptado para a readaptação de pessoas com amputação de MMSS E MMII?

A hipótese da pesquisa é a seguinte: Acreditamos sim que a influência da prática do futebol para adaptado, pode ajudar na readaptação dos atletas com amputação de MMSS E MMII. Assim poder identificar algumas características psicológicas e sociais?

Tendo com o objetivo geral: Compreender prática do futebol adaptado para a readaptação de pessoas com amputação de MMSS e MMII.

E os objetivos específicos:

- Identificar as características e as habilidades físicas motoras para a prática de futebol adaptado.
- Caracterizar a prática do futebol para a melhora das habilidades psicológicas e redução dos níveis de estresse em atletas amputados.
- Analisar a influência da prática social no processo e socializar os atletas com amputação de MMSS e MMII.

Dessa forma esta pesquisa parte do pressuposto que se faz necessário um estudo que promova o envolvimento dessas pessoas nesse esporte

Este trabalho é dedicado a sujeitos com amputação total ou parcial de MMSS MMII, praticantes de futebol, entretanto são pessoas que sofrem com altos níveis de estresse, depressão e isolamento social. O estudo se classifica como exploratório, pois se utiliza de exposição dos aspectos que determina a readaptação de sujeitos amputados de MMSS e MMII. Utiliza-se também, da produção de diversos autores que investigam sobre a temática. No referencial teórico será abordado tópicos como, a história do futebol, futebol para amputados, reabilitação e aspectos psicossociais.

2. FUNDAMENTAÇÃO

TEORICA 2.1 FUTEBOL

O futebol é conhecido como o esporte mais popular no mundo, sendo praticado em quase todas as regiões, por diferentes raças, tribos e nações. Pode ser considerado como um dos maiores espetáculos esportivos, sociais e financeiros da sociedade atual e suas origens são mais antigas do que se imagina: (GHAMOUM et al., 2016).

Na China Antiga, por volta de 3000 a.C, os militares praticavam um jogo como forma de treinamento militar. Após as guerras, formavam equipes para chutar a cabeça dos soldados rivais. Com o tempo, as cabeças foram sendo substituídas por bolas de couro revestidas com cabelo. Eles fincavam duas estacas no campo e formavam duas equipes com oito jogadores o objetivo era passar a bola de pé em pé sem deixar cair no chão, levando-a para dentro das estacas fincadas no campo (DUARTE, 1997 apud GHAMOUM et al., 2016, p.39).

Em conformidade com Chunjuiang (2008 apud JUNIOR, 2018, p. 266), cujo significa literalmente “golpear a bola com chutes”, ressaltando aos tempos da Dinastia Han (206 a.C – 220 d.C), idealizado pelo Huangdi, ancestral de toda a população chinesa da etnia Han, de acordo com o que se relata na história, tudo se deu após a perda das tropas das tribos vindas do sul, revelando que Huangdi teria arrancado o estomago de Chiyou.

Logo após como ato comemorativo, colocado palha dentro do mesmo logo, recebendo o estomago semelhantes como de uma bola, entregando aos seus soldados, e lhes dando o direito para que à chutassem, havendo assim dois tipos e modo para a praticado do quju, a primeira conhecida como performance e a segunda como competição, dentro da performance os participantes tinham que chutar a bola realizando execuções coreográficas acompanhados ao som de músicas.

Na segunda, ao qual era a competição, os participantes eram distribuídos dentro de um campo, havendo seis jogadores para cada lado das extremidades do campo, ao qual o mesmo tinha seis buracos, correspondentes ao tamanho da bola, que eram protegidos pelos defensores adversários, o jogo tinha como meta principal, golpear a bola através de chutes levando as para

dentro dos buracos. Imperadores chineses desfrutavam desses momentos, acompanhando e se divertindo como telespectadores ao cuju.

De acordo com a FIFA (Federação Internacional de Futebol), a origem do futebol se encontra na China antiga, na prática do cuju (chutar a bola), que remonta a Dinastia Han (206AC – 220DC) e foi bastante popular durante a Dinastia Song (960 - 1279), mas que deixou de ser praticado por volta do século 17, no período da Dinastia Qing (CHUNJIANG, 2008, p. 37 apud JÚNIOR et al., 2018, p. 263).

Conforme Simons (2008 apud JUNIOR, 2018, p. 266), as bolas eram exóticas esferas brocado de seda, preenchidas com penas ou cabelo, tempos mais tarde, já na época da Dinastia Tang (618-907), o cuju foi se enriquecendo e inovando se, ganhando características cada vez mais marcantes, dessa vez, quando um empreendedor recheou completamente a bola de seda do jogo com uma bexiga inflada.

Segundo Hong et al., (2003, apud JUNIOR, 2018, p. 264) aconteceu que, o futebol moderno então chegou ao país através de Hong Kong, logo após a Guerra do Ópio, sendo povoado pelos britânicos entre 1839 à 1842. Soldados, comerciantes e missionários britânicos jogavam o futebol, levando a população local logo a se relacionar não somente pela admiração, mas, adotando essa prática juntamente com os estrangeiros.

O primeiro jogo de futebol em território chinês de acordo com Simons (2008 apud JUNIOR, 2018, p. 264), ocorreu sob as regras da federação inglesa, na cidade de Xangai em 1879, surgindo assim oito anos mais tarde o Xangai Football Clube e 10 anos depois, em 1907 o surgimento da liga em Xangai, estabelecendo se assim a federação chinesa em 1924 pelo governo nacional.

Com a instalação da República Popular da China, em 1949, o futebol entraria em um novo patamar, ao qual segundo Jinxia et al., (2001 apud JUNIOR, 2018, p. 264), a liderança chinesa depositou passando a crer que através do futebol a imagem do país receberia o status de modernidade.

O futebol foi um esporte que trouxe uma grande inovação, e no ano de 1994, foi realizado o primeiro jogo de campeonato profissional do país. Havendo um breve efeito, não deixando de enfrentar lutas e dificuldades em busca de sua estabilidade. (HONG; ZHOUXIANG, 2013 apud JUNIOR et. al., 2018, p. 264)

Porém dentre as variantes do futebol primitivo, Giulianotti (2010 apud JUNIOR, 2018, p. 266), crer que foi a China o país idealizador em relação a

criação do futebol, com argumentos concretos e convincentes para a mais antiga história do futebol, este argumento se chama cuju.

Entre os séculos XVI e XIX o futebol não possuía credibilidade e muito menos era considerado como um esporte praticado na Inglaterra pelos ingleses, uma vez que, a sua prática, era vivenciada apenas pela sociedade da alta nobreza, ou seja, aqueles que possuíam um maior poder aquisitivo como reis, rainhas, duques, princesas e príncipes, eram todos esses povos que faziam parte da família real, ao qual optavam pela prática do arco e flecha e da equitação. Pelo lado eclesiásticos padres, igrejas, monges e bispos, ao qual faziam parte do clero e pela aristocracia, adotavam como ideia que o futebol era um esporte ao qual não possuía um significado no seu dia a dia, levando os a acreditar que o futebol estava muito mais ligado para violência do que para um esporte, se embasando na justificativas de ocorrências de várias mortes em todo o reino. (Oliveira, 2018)

Segundo Hobsbawn (1987, apud OLIVEIRA, 2012, p.171), os burgueses eram aqueles que possuíam um poder aquisitivo alto, os comerciantes, pequenos empresários, banqueiros, coronéis e alfaiates, pessoas que obtinha capital, ou seja, uma fonte de renda, além de ser contra a prática do futebol pelos operários, pois acreditavam que ele reduzia a jornada de trabalho e a produtividade dos seus empregados, também combatia essa pratica por eles, pois tinham a ideia de que além de ser reduzida sua jornada de trabalho, também reduzia a sua produtividade, pois sofriam lesões sempre que o praticava.

De acordo com Helal (1997, apud OLIVEIRA, 2012, p.171), a barreira contra a pratica do futebol seguiu até por volta de 1870, foi quando os trabalhadores conquistaram o seu direito de terem as suas tardes livres no sábado para descansarem e praticarem esse esporte, ao qual tinha sido regularizado.

Mas, foi por volta de 1900, para ser mais exato, na Europa Central, que o futebol praticado nos dias atuais foi se tomando corpo e formas de jogo, enriquecendo-se cada vez mais por adeptos que buscavam a sua prática.

Borsari (1989 apud VIANA, 2012, p. 10), relata que na Grécia no ano 1876 a.C, havia um jogo chamado Epyskiros, ao qual sua formação era de quinze jogadores, ao qual tinha como objetivo a disputa e a retenção de uma bexiga cheia de ar. Nessa época também havia o Harpston, que era composta por uma bola de couro com a crina de animal, tendo como meta, transpor dois

balões ligados a cordão de seda. Conforme Friselli e Mantovani (1999 apud VIANA, 2012, p. 11), um estilo novo de jogo ocorreu na Itália, ao qual foi nomeado como Cálcio, com medidas de 137x50 metros, com duas colunas como de postes, jogando com o mínimo de organização tática possível. Já na França o Soule ou Choule, era de origem do Harpastum, ao qual era denominado como distração pela nobreza e com extrema violência pelos populares, o objetivo era realizar a passagem entre os bastões fincados no solo, ao ser realizado pela nobreza, o Soule, já possuía algumas regras, acreditando na organização jogo, conhecido como Cálcio italiano.

Já o surgimento do futebol no Brasil Segundo Voser (2010 apud GHAMAOU M et. al, 2016, p. 40), ocorreu no começo do século XIX, precisamente em 1894, após a chegada de Charles Miller, vindo da Inglaterra, trazendo esse esporte para o bairro do Brás em São Paulo, através do seu conhecimento adquirido pelo futebol, vivenciado por ele na Inglaterra, trouxe consigo também uma bola de futebol, além de um conjunto de regras.

Em maio de 1904 um estatuto foi criado como o principal órgão do futebol mundial, a FIFA (Federação Internacional de Futebol Associado), sendo essa a grande responsável por gerenciar e direcionar esse esporte, nessa época até os dias atuais, ainda de acordo com Voser (2010, apud GHAMAOU M et. al, 2016, p. 40). Como todo esporte em si, é fiel as suas regras, o futebol também possui as suas, e segundo Ghamoum et. al, (2016), ao todo são 17, o campo de jogo deve ter entre 90m à no máximo 120m de comprimento e entre 45 à no máximo 90m de largura, isso se pensado no campo com características oficiais, tendo como tempo de jogo 90 minutos, sendo dois tempos de 45 minutos cada, obtendo um intervalo de 15 minutos entre eles, cada equipe deve ter para início do jogo 11 jogadores, sendo um goleiro e dez jogadores de linha, distribuídos no campo de jogo em suas posições, devendo o goleiro usar uniforme com cores diferentes da sua equipe.

Mas, nem tudo ocorreu de maneira tranquila e satisfatória, a expansão do futebol para uma grande parte da sociedade, causou um certo atraso, pois 19 segundo Darido e Junior (2007 apud VIANA et. al, 2012, p. 12), esse processo ocorreu por conta da grande lentidão, afetando principalmente as classes mais baixas, providas da grande maioria, os negros, por sua vez, somente tiveram contato com o futebol através de peladas, procurando de certa forma defender suas habilidades, ao qual após esse período, tornou-se o esporte mais popular do Brasil.

Já Betti (2004 apud VIANA et. al, 2012, p. 12), afirma que somente em 1933, depois de vários conflitos, lutas e batalhas, o futebol brasileiro passou a ser levado à sério como um esporte caracterizado como um esporte profissional, mostrando nesse mesmo ano, sua eficácia ao ser sediado a primeira organização do campeonato brasileiro, existente até os dias atuais.

Com isso, o futebol foi ao longo do tempo evoluindo, trazendo novos adeptos e praticantes, se tornando um grande fenômeno social, financeiro e cultural na qual podemos observar nos dias atuais, podemos dizer então que esse esporte está totalmente ligado a sociedade, chamando cada vez mais a atenção de todas as camadas e classes sociais, fazendo com que se tenha uma grande influência na nossa cultura (GHAMOUM et al., 2017).

2.2. FUTEBOL PARA AMPUTADOS

Nos dias atuais é notado a presença de diversas modalidades esportivas, as quais são incluídas pessoas com deficiência física, podemos citar o futebol para amputados como sendo um deles, que, segundo Yazicioglu et al. (2007, apud SIMIM, 2010, p. 237), está ligado dentro de vários programas de treinamento e reabilitação esportivo. Além de ser uma modalidade esportiva conhecida e praticado por diversos países, grande parte deles já possui uma federação de futebol para de amputados, levando a uma melhor organização, que por intermédio desses, promovem campeonatos em níveis locais, nacionais e internacionais.

Simim et al (2010) acredita que, o futebol para amputados seria a variação adaptada do futebol convencional. Seus adeptos são, praticantes com amputação de membro inferior, perna e coxa (jogadores de linha), e superior (goleiro) braço e antebraço. Tendo em vista que, ainda há pouca aceitação e conhecimento acerca do futebol para amputados (FA), ao qual o mesmo surgiu 20 a partir da década de 1980, tendo já quase trinta anos de existência, pouco se sabe sobre os aspectos relativos que compõem a sua prática.

O (FA) para pessoas com deficiência física, começou a surgir depois da segunda guerra mundial, tendo como objetivo, oferecer uma melhor qualidade e estímulo para soldados que sofreram sequelas durante a guerra, perdendo membros, e trazendo consigo o ato da reabilitação física, psicológica e social

para as pessoas que sofreram algum tipo de deficiência, conduzindo consigo adaptações e modificações, gerando a participação das pessoas com deficiência física nas diversas modalidades esportivas, que segundo Duarte e Werner (1995, apud CARDOSO, 2011, p. 530), pode ser definido como um esporte alterado ou especialmente formado, para ir de encontro as utilidades e necessidades dos indivíduos com algum tipo de deficiência de acordo com Gorgatti (2005, apud CARDOSO, 2011, p. 530).

O primeiro time de futebol de amputados do Brasil foi formado pela Associação Niteroiense de Deficientes Físicos (Andef) em 1986, sendo realizado nesse mesmo ano a primeira competição no país tendo como sede a cidade de Linhares (ES).

Já em 1987 em Seattle nos Estados Unidos, aconteceu o grande marco do futebol de amputados, com a realização da sua primeira copa do mundo, dois anos mais tarde, de acordo com Smel (2014, apud FALEIRO, 2016, p. 23), o Brasil fazia a sua estreia, ressaltando que nessa primeira grande participação, ficou com o 3º lugar. No Brasil o futebol de amputados, começa a se ter uma visibilidade, aceitação e prática bem depois, com grandes características ligadas ao avanço dentro e fora do próprio país.

Com o crescimento e abrangência desse esporte pelo mundo, chega então ao Brasil em 1989, como afirma Gomes, Ribeiro e Soares (2005, apud FALEIRO, 2016, p. 23), o desenvolvimento e início dessa modalidade, começando assim suas participações em competições mundiais, obtendo grandes resultados expressivos, se configurando sempre entre as quatro melhores seleções, levando os já em 2001, a conquista do tri campeonato mundial. Castellano (2011, apud FALEIRO, 2016, p. 7), comprova que nos países mais desenvolvidos foram implantados grandes centros de reabilitação, pensado na recuperação e bem-estar da pessoa com deficiência física.

Aqui no Brasil foi fundada a ABDA em 24 de agosto de 1990, com sede 21 no Rio de Janeiro, é uma sociedade sem fins lucrativos, de caráter desportivo, tendo como fundadores as seguintes associações e seus respectivos estados: ANDEF – Associação Niteroiense dos Deficientes Físicos (Niterói-RJ) ao qual teve como primeiro treinador o Sr. João Batista Carvalho e Silva, ACPD – Associação Capixaba de Pessoas com Deficiência (Espírito Santo), CEDE – Clube Esportivo dos Deficientes (Curitiba-PR), AMP –

Associação Mineira de Paraplégicos (Belo Horizonte-MG), ADEFAL – Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas (Alagoas), APPD – Associação Paraense de Pessoas com Deficiência (Belém-PA) e CADEF – Clube dos Deficientes Físicos. (Oliveira,2018)

O futebol para amputados não possui ainda a mesma visibilidade, atenção e muito menos a mesma divulgação do que o futebol tradicional, o que faz com que seja escasso o conhecimento sobre tal modalidade, mas mesmo ainda tendo todos esses contratempos, se sabe que o futebol de amputados é praticado desde 1985, implantado em vários países e com um calendário de competições internacionais (GOMES, RIBEIRO, SOARES, 2005).

Smel (2014, apud FALEIRO, 2016, p. 23), afirma que, ainda não há a presença do futebol para amputados nos jogos paralímpicos, entrando este no corpo das modalidades, mas a luta para que isso possa ocorrer o mais rápido possível está sendo realizada através de representantes, ao qual estão em busca de várias conquistas.

Em relação do futebol convencional para o futebol para amputados, existem algumas variações, a equipe é composta por 7 jogadores, requestado em campo de grama natural ou sintética, tendo como espaço físico a largura entre 30m a 60m e o comprimento entre 55m a 75m, todos amputados (membro inferior ou superior), o jogador de linha tem uma das pernas amputadas e o goleiro um dos braços, de acordo com as substituições, não há limites de troca, as partidas são disputadas em dois tempos de 25 minutos e intervalo de 10 minutos Wilson, Riley, Reilly (2005, apud SIMIM et al., 2015). Uma das regras é que a muleta não pode tocar a bola de forma intencional Smel (2014, apud FALEIRO, 2016, p. 23).

2.3. REABILITAÇÃO E ASPECTO PSICOSOCIAL

O futebol é um importante meio para a reabilitação física, psicológica e social de pessoas com algum tipo de deficiência ou amputação. De acordo com Perez (2008 p.11) acredita que as características psicológicas do atleta e também do seu incentivador, e muito importante para pilares como motivação, auto-estima, capacidade de superar frustrações, desenvolvimento da percepção, emoção e concentração que não possa atrapalhar no seu rendimento.

Compreende-se que esse esporte é significativo na reabilitação física, psicológica e social para pessoas com algum tipo de deficiência, é necessário adaptações e modificações em regras, materiais, locais para as atividades, e assim possibilitar a participação das pessoas com deficiências nas diversas modalidades esportivas (DUARTE; WERNER, 1995), acredita se também que pode ser definido como esporte modificado ou especialmente criado para ir ao encontro das necessidades únicas de indivíduos com algum tipo de deficiência (GORGATTI; GORGATTI, 2005).

De acordo Melo e López (2002) “é a oportunidade de testar seus limites e potencialidades, prevenir as enfermidades secundárias a sua deficiência e promover a integração social do indivíduo”. Nesse sentido, o esporte incentiva o adaptado a desafiar a sua condição e com isso ter uma melhor qualidade de vida, além de sua socialização.

Pereira (2009) aponta que quando abordamos o termo reabilitação de pessoas com deficiência, a intencionalidade tanto pode ser direcionada a restauração de funções quanto pode vincular-se ao processo de participação social da pessoa com deficiência.

Podemos apontar a inclusão sendo como a atuação direta de vários grupos, e a deficiência como uma anormalidade da estrutura ou função corporal Organização Pan-Americana (2003, apud Mazzota 2011 p. 378), consta também funções ligadas ao psicológico.

Em relação a inclusão escolar no Brasil, Mendes (2006, apud Mazzota 2011 p. 381), acentua que ao invés de tratar a inclusão, como um processo de composição, o governo tem empenhado-se de todas as formas sistematizar

diretrizes política que se refere a origem da inclusão, a qual deve haver respeito e conformidade de direitos.

Diante de alguns estudos, foi possível perceber que pessoas com deficiência quando se envolvem no contexto esportivo, apresentam melhorias nos aspectos psicológicos, físicos e sociais (Bragaru e colaboradores, 2011, 2015; Martin, 2006; Martin e Vitali, 2014).

Sequentemente, o empenho do atleta amputado pela carreira esportiva chega a ser intensa, fazendo com que sua vida pessoal e profissional gire em torno dos objetivos do esporte, conduzindo suas energias para essa nova fase de sua vida (Brazuna e Mauerberg-Decastro, 2001).

Por esse motivo Simimet *al.* (2017) conclui que torna-se necessário entender os fatores relevantes que compõe o contexto do desenvolvimento de jogadores de futebol para amputados, pois estabelecer e conhecer como estes atletas atingiram níveis de desempenho auxiliam na construção de um modelo de treinamento e orientação esportiva precisa e eficaz.

Dessa forma é interessante pensar algumas ações de reabilitação visando o desenvolvimento da capacidade e habilidades pessoais para promover a independência e integração social das pessoas com amputação. Por meio do esporte adaptado estamos proporcionando algumas condições para que a população também os reconheça como ser humano capaz e possa buscar seu desenvolvimento por meio de uma forma mais agradável.

3. METODOLOGIA

3.1. DESCRIÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo tem como Linha de Pesquisa Ciências do Esporte e da Saúde. Desse modo o objetivo da pesquisa está relacionado a influência da prática do futebol adaptado para readaptação de pessoas com amputação total ou parcial de MMSS e MMII. Em consonância com a regulamentação do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física da PUC GO:

Na Linha de Pesquisa em Ciências do Esporte e Saúde – CES os objetos de estudos configurar-se-ão em temáticas relacionadas com o treinamento corporal e as suas diferentes possibilidades, sobretudo, o esporte, a relação com a saúde, o desenvolvimento do fitness e wellness, as atividades relacionadas aos diferentes grupos portadores de necessidades especiais, assim como, o desenvolvimento motor nas diversas faixas etárias e as influências biopsicossociais sobre as pessoas que não praticam exercícios. (NEPEF/EFPH/PUCGO, 2014, p.4)

Em vista disto para responder o problema em questão, relacionado à influência da prática do futebol adaptado para pessoas com amputação de MMSS e MMII, adotaremos uma abordagem qualitativa.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do fenômeno. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS, 2003, p.269).

O estudo se classifica como exploratório, pois se utiliza de exposição dos aspectos que determina a readaptação de sujeitos amputados de MMSS e MMII, buscando objetivar as características dos amputados, como distribuição por idade, procedência, nível de escolaridade, estado de saúde físico e mental, dentre outros. Utiliza-se também, da produção de diversos autores que investigam sobre a temática.

A pesquisa exploratória proporciona maior familiaridade com o problema (explicitá-lo). Pode envolver levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas experientes no problema pesquisado. Geralmente, assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2002, p.18).

3.2. TÉCNICA E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

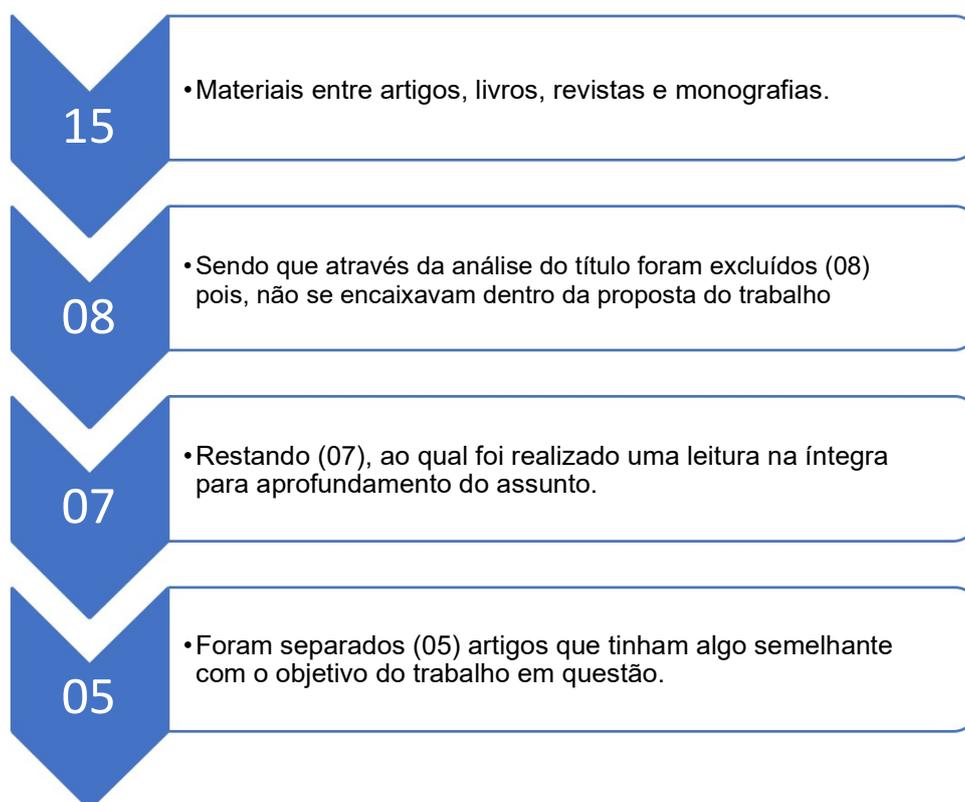
A pesquisa bibliográfica se caracteriza a partir de análises decorrentes de pesquisas já realizadas, é onde se dá o processo de iniciação, de certa forma as pesquisas científicas têm como objetivo selecionar o método mais adequado no que se diz respeito a elaboração das variáveis dentro da pesquisa.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas. (GIL, 2002, p.44)

O estudo dos dados foi realizado através da leitura dos títulos dos textos, monografias, artigos, e materiais eletrônicos encontrados e que tenham relação com o tema em questão. Um segundo filtro foi a leitura do resumo para selecionar aqueles que se enquadravam no problema e objetivos da pesquisa. O material que não tinha relação com o tema foi excluído.

Foram encontrados 15 materiais entre artigos, livros e monografias com as seguintes palavras-chaves, Futebol, Amputados e Readaptação. sendo que através da análise do título foram excluídos pois, não se encaixavam dentro da proposta do trabalho, restando 8, ao qual foi realizado uma leitura na íntegra para aprofundamento do assunto. A partir da leitura dos artigos, foram separados 5 artigos que tinham algo semelhante com o objetivo do trabalho em questão. (figura 1)

Figura 1. Organograma de Dados:



Apresentação dos estudos selecionados

QUADRO 1: Descritivo das publicações selecionadas.

AUTOR/AN O	OBJETIVO	METODO	AMOSTRA	RESULTADOS	CONCLUSÃO
SIMIM, et al. 2015	Descrever os aspectos técnicos e táticos do FA e sugerir possíveis diretrizes para melhorar o treinamento dos jogadores.	Coleta de dados.	302 sessões de treinamento.	Os resultados indicam que o trabalho de deslocamento com as muletas constitui a parte básica dos treinamentos, seguido dos exercícios para aprimoramento dos fundamentos técnicos e táticos.	É importante e coerente, que o processo de treinamento dessa modalidade seja baseado na dinâmica do jogo e nos fatores relacionados ao rendimento individual (fundamentos técnicos) e coletivos (táticas).

FILHO et al. 2017	Geral: analisar e diagnosticar o nível de inclusão social através do futebol de amputados, evidenciando suas melhorias ao decorrer da prática desta modalidade	Foi utilizado na pesquisa o modelo de questionário (QMAD)	50 jogadores do futebol de amputados, sendo que 25 iniciantes e 25 veteranos com idade entre 20 a 50 anos.	62% das questões receberam notas maiores que 4 sendo consideradas “muito importantes” e “totalmente importantes” para a prática do futebol pelos atletas da modalidade	Os jogadores inicialmente entram em um processo de inclusão desde o trajeto de casa até o contato com os companheiros de equipe.
SIMIN. 2013	Analisar a demanda física, fisiológica e desempenho muscular dos atletas de FA em partidas oficiais.	Teste T pareado Anova One-way, com post hoc de Bonferroni.	16 jogadores de FA (idade = $32 \pm 4,7$ anos; tempo de experiência específica = $5 \pm 2,6$ anos).	Os resultados mostraram redução de desempenho em todos os testes ($p < 0,05$) no momento pós-jogo.	O FA é esporte intermitente com demanda física relativamente elevada, cujo perfil fisiológico mostra que metade do tempo é gasto em corridas com intensidade leve e moderada.
SCAGNOLA TO, et al. 2019	Fornecer informações acerca do Futebol para Amputados, como: adaptações, classificação funcional, regras, locais para a prática no país e benefícios aos praticantes	Pesquisa bibliográfica	Fontes documentais artigos, dissertações, teses e livros.	Estudar e divulgar o Futebol para Amputados, ainda desconhecido no Brasil, pode ser um coadjuvante no processo de conhecimento, incentivo a prática, reabilitação e inclusão social de pessoas com deficiência através Esporte Adaptado	O Futebol para Amputados é uma modalidade relativamente nova, com poucos estudos, porém em grande crescente.

MIM, et al.2017	Verificar o contexto do desenvolvimento psicossocial dos jogadores de futebol para amputados	Coleta de dados	16 atletas, do sexo masculino, pertencentes a uma equipe de Futebol para Amputados.	Os principais influenciadores para os atletas de FA iniciarem e se manterem na prática da modalidade foram os amigos (44% e 46% respectivamente).	Concluimos que o contexto do desenvolvimento psicossocial dos jogadores aponta início tardio da prática.
------------------------	--	-----------------	---	---	--

Fonte: Organização do próprio autor, (2020)

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Na atualidade identifica-se que várias modalidades ligadas ao esporte fazem parte da rotina de vida das pessoas com deficiência física, dentre esses esportes tem o futebol para amputados (FA), que é interessante reiterar a sua grande importância dentro de programas de socialização, inclusão e da reabilitação através deste esporte.

Em uma revisão de literatura elaborada por Scagnolato *et al.* 2019, afirma que a classificação funcional leva em consideração que, o objetivo do (FA), é tornar o esporte mais justo e igualitário possível, a qual tem uma grande relevância para o desenvolvimento da modalidade, desde campeonatos mais simples, até para tornar-se um esporte paralímpico.

Conforme Perez (2008 p. 11), acredita que as características psicológicas do atleta e também das pessoas que o estimula, é de extrema importância para as bases como motivação, autoestima, capacidade de superar frustrações, desenvolvimento da percepção, emoção e concentração que são influentes no rendimento.

Á vista disso, Filho *et al.* traz como objetivo em seu estudo, analisar e diagnosticar o nível de inclusão social através do futebol para amputados realizada por uma pesquisa com 50 jogadores de FA, entre iniciantes e veteranos com a idade variada de 20 a 50 anos. Obteve os seguintes

resultados: a frequência das notas dadas as questões neste estudo, verifica-se que 62% das questões receberam notas maiores que 4 sendo consideradas “muito importantes” e “totalmente importantes” para a prática do futebol pelos atletas da modalidade. Manter a forma 52% julgaram de máxima importância, 60% estar em uma boa condição física, 58% liberar tensão e estresse.

Com base no resultado da pesquisa os autores notaram que, um dos fatores que mais incentivavam os jogadores foi o crescimento dentro do esporte, principalmente entre os jogadores veteranos que visavam muito o aprimoramento da técnica para ter reconhecimento e conquistas dentro do esporte, pois a maioria superou as dificuldades iniciais e focaram em vitórias ou até mesmo em chegar à seleção brasileira.

O estudo de Simimet *al.* 2013 traz um estudo no qual os atletas amputados apresentavam decréscimo nas manifestações de força (resistência e potência) após um jogo de FA. A resistência de força apresentou maior variação, indicando a necessidade de trabalhos específicos com os atletas amputados para melhor sustentar os esforços realizados durante os jogos. No final da pesquisa recomendaram estudos relacionando as 53 manifestações da força com outros fatores que influenciam o rendimento, tais como área de secção transversal da musculatura esquelética, tamanho dos membros e estado de treinamento.

Em um outro estudo de Simimet *al.* 2015 teve uma grande relevância para o aprimoramento do Futebol para Amputados, especialmente para os jogadores pois buscaram métodos mais eficazes para o desenvolvimento deles no esporte. O objetivo foi trazer aspectos técnicos e táticos, e sugestões de diretrizes que melhorem o rendimento dos jogadores. A pesquisa foi desenvolvida dentro de 5 anos, onde um dos autores do estudo atuou como treinador de equipes de FA, sendo já experiente na área.

As atividades propostas como diretrizes e exemplos para o treinamento da modalidade foram exemplos de atividades realizadas durante o período e foram divididas levando-se em consideração a progressão dos componentes do rendimento esportivo, considerando principalmente treinamentos físico-técnicos e técnico-táticos (Simim et al, 2015).

A partir da observação dos treinos perceberam que o trabalho de deslocamento com as muletas constitui a parte básica dos treinamentos,

seguido dos exercícios técnicos e táticos. Destacando que, em virtude das propriedades dos esportes para pessoas com deficiência, é necessário que os constituintes do rendimento esportivo (aspectos físicos, técnicos, táticos e psicológicos) sejam trabalhados em todas as sessões de treinamento.

Diante disso, os autores Simimet *al.* 2015 concluíram que devido às peculiaridades do futebol para amputados, parece ser importante e coerente que o processo de ensino e treinamento dessa modalidade seja baseado na dinâmica do jogo e nos fatores relacionados ao rendimento individual (fundamentos técnicos) e coletivos (táticas).

A restrição de motivação (falta de prazer imediato com a prática), o esforço (exigência nos níveis de concentração e empenho) e os recursos (humanos, financeiros) podem levar ao declínio do comprometimento com a modalidade e, com isso, interferir no rendimento dos atletas (Ericsson, Krampe e Tesch-Romer, 1993; Ericsson, 2005)

Segundo Bloom (1985), os pais são responsáveis por promover apoio emocional para que não ocorra o abandono precoce da modalidade. No presente estudo, foi demonstrado que os pais são os maiores incentivadores no ápice da carreira para que os atletas continuem a prática esportiva, o que corrobora com outros trabalhos da literatura (Martin, 2006; Martin e Vitali, 2014; Samulski e Noce, 2002)

Contudo, o contexto do desenvolvimento psicossocial dos atletas de FA apontam o início tardio da prática na modalidade, a importância do apoio da família e amigos como um fator relevante para um bom desenvolvimento do atleta no esporte, o bom relacionamento com o treinador e a motivação/superação como uma das principais influências durante o ápice na carreira (Simim et al. 2017). Compreende-se então que, os amigos e familiares tem um papel muito importante pelo fato de influenciar e dar apoio aos jogadores a iniciarem e permanecerem na prática esportiva através de convites realizados, incentivo, motivação e pela própria vontade de superar a amputação.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O futebol é um esporte coletivo muito popularizado no mundo principalmente no Brasil, servindo de grande influência na cultura brasileira. É válido dizer que o futebol além de trazer a inclusão social traz também a reabilitação/readaptação de pessoas com deficiência física, portanto proporcionando alegria, distração e lazer, amenizando a negação dentro do esporte.

Os jogadores que estão a mais tempo visam entrar para seleção brasileira de futebol de amputados ou ganhar campeonatos, já os iniciantes têm preferência a inclusão, saúde, condicionamento e reabilitação do esporte.

Foram encontradas um maior número do que o esperado de escolinhas que oferecem essa prática no Brasil, porém pequena para o número de deficientes físicos presentes em nosso país, os quais podem ser beneficiados com a prática esportiva. Elas estão dispersas por todo território brasileiro, com maior presença na região Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste, com isso vemos que é necessário um maior incentivo no Norte e Sul.

No momento em que se faz referência ao alto rendimento no Futebol para Amputados (FA), encontra-se o lado negativo, onde enfrenta com a falta de preparação psicológica dos atletas, segundo os estudos mostram que os deficientes as vezes portam baixa autoestima, timidez, entre outros fatores que prejudica a sua produtividade tanto na vida esportiva como pessoal. Em compensação é visto que os benefícios da prática da atividade física são variados em qualquer contexto na sociedade, com isso precisam de um ambiente adequado para que haja a socialização e desenvolvimento da modalidade tendo como consequência uma superior qualidade e bem estar com a vida.

Compreende-se então que a existência de diversas formas e táticas positivas ligadas a pessoas com deficiência física, em ambos os casos tem como princípios e características a superação, propõe-se então que, pessoas amputadas pratiquem o futebol para amputados a fim de melhorar as particularidades ligadas ao condicionamento, velocidade, força, propriocepção e coordenação motora, além dos fatores cognitivo, psicológico e social.

Em vista disso, pode se concluir que os jogadores inicialmente entram em um processo de inclusão desde o caminho de casa até o contato com os companheiros de equipe, também se percebe que a motivação dos jogadores para permanecerem incluídos e ir aos treinos diante das dificuldades de locomoção é extremamente multável.

Com esses dados, conclui se que ao associar o problema com os objetivos, percebe-se que a carência de estudos e pesquisas sobre esse tema, traz uma literatura escassa referente ao Futebol para Amputados (FA) e suas colaborações. Portanto o Futebol para Amputados ainda precisa ser explorado e divulgado, para que mais pessoas possam ter acesso a essa modalidade, podendo usufruir dos benefícios que a prática pode proporcionar, e para que os profissionais da área possam se manter atualizados, engajados na ampliação de possibilidades na área da Educação Física e dos Esportes para Adaptados.

Referências

CARDOSO V. D. **A reabilitação de pessoas com deficiência através do esporte adaptado**. Revista Brasileira Ciências do Esporte, Florianópolis, v.33, n.2, p. 529-539, 2011.

FALEIRO, L. N; **As condições de treinamento dos esportes paradesportivos coletivos de goiás**,2016.

GHAMOUM, A. K.; et al. **Treinamento de goleiro: principais valências físicas dos goleiros de futebol dos clubes goiano com idade entre 15 e 17 anos**. Revista Vita et Sanitas da Faculdade União Goyazes, Trindade (GO), v.10, n.1, 2016.

GOMES, A. I. S.; et. al. **Caracterização nutricional de jogadores de elite de futebol de amputados**. Revista Brasileira Medicina Esporte, Rio de Janeiro, v.11, n.1, 2005.

JÚNIOR, E. L.; et. al. **O futebol na China: do cujo ao sonho de se tornar uma potência mundial**. Revista Mosaico, v.9, n.14, 2018.

OLIVEIRA A. R. P. et. al. **VIII encontro da associação brasileira de pesquisadores em educação especial**. Londrina, 2013.

VIANA, R.J..**O futebol na educação escolar, Universidade do Extremo Sul Catarinense –Unesc. Santa Catarina –Criciúma, 2012.**

PEREZ, W. F. **Importância da aptidão física relacionada à saúde.** RevBrasCineantropom Desempenho Hum 5.2 (2003): 75-85.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Núcleo de Estudos e Pesquisa em Educação Física.** Goiânia-Goiás: PUC Goiás, 2014

SIMIM, M. A. de M., *et al.* **O Contexto Do Desenvolvimento Psicossocial De Jogadores De Futebol Para Amputados.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol, São Paulo. v.9. n.34. p.221-228. Set./Out./Nov./Dez. 2017. ISSN 1984-4956

GORGATTI, M. G.; GORGATTI, T. **O esporte para pessoas com necessidades especiais.** In GORGATTI, M. G.; COSTA, R. F. (Orgs.), **Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais.** Barueri: Manole, 2005. p. 532-568.

MELO, A. C. R.; LÓPEZ, R. F. A. **O Esporte Adaptado.** Revista Digital, Buenos Aires, v.8, n.51, jul. 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd51/esporte.htm>>.

PEREIRA, S. O. **Reabilitação de Pessoas com deficiência no SUS: Elementos para um debate sobre integralidade.** 2009. 113f. Dissertação (Mestrado) Instituto de Saúde Coletiva, Universidade Federal da Bahia, 2009

BLOOM, B. S. **Developing talent in Young people.** New York: Ballantine Books. 1985.

ERICSSON, K. A.; Krampe, R. T.; TeschRomer, C. **The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance.** Psychological Review. Vol. 100. Núm. 3. p. 363-406. 1993.

ERICSSON, K. A. **Recent advances in expertise research: A commentary on the contributions to the special issue.** Applied Cognitive Psychology. Vol. 19. Núm. 2. p.233-241. 2005.

MARTIN, J.; Vitali, F. **Disability and Sport.** In: Eklund, R. e Tenebaum, G. (Ed.). Encyclopedia of Sport and Exercise Psychology. Sage. p.209-212. 2014

MARTIN, J. **Psychosocial Aspects of Youth Disability Sport.** Adapted Physical Activity Quarterly. Vol. 23. p.65-77. 2006

BRAGARU, M.; Dekker, R.; Geertzen, J. H. B.; Dijkstra, P. U.
Amputeesandsports: a systematic review. Sports Medicine. Vol. 41. Núm. 9.
p. 721-740. 2011.

SAMULSKI, D. M.; Noce, F. **Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros.** Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 8. Núm. 4. p.157-166. 2002

WILSON, D.; Riley, P.; Reilly, T. **Sports sciencesupport for theEnglandAmputeeSoccerteam.** In: Reilly, T.; Cabri, J.; Araújo, D. Science and Football V: The Proceedings of the Fifth World Congress on Science and Football. Lisboa. Routledge. Taylor & Francis Group. 2005. p. 298-303.

DUARTE, E.; WERNER, T. **Conhecendo um pouco mais sobre as deficiências.** In: Curso de atividade física e desportiva para pessoas portadoras de deficiência: educação à distância. Rio de Janeiro: ABT: UGF, 1995, v. 3

MOZZOTA, J. S.; et al. **Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer.** Saude Soc. São Paulo, v.20, n.2, 2011.

BRAZUNA, M. R.; MAUERBERG C. E. **A Trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento.** Uma revisão da literatura. Motriz. Vol. 7. Núm. 2. p.115-123. 2001

PEREZ, W.F. **Movimentos dos olhos e topografias de controle de estímulos em treino de discriminação condicional e testes de equivalência.** Diss. Universidade de São Paulo, 2008.

SCAGNOLATO, Anna Beatriz *et al.* **Contextualização do futebol para amputados.** TCC do curso de Educação Física. 2019

RODRIGUES FILHO, A. B. ; MATSUO, M. L. M. ; ARAUJO, R. B. ; SILVEIRA, J. F. **O futebol de amputados como meio de inclusão social.** In: xx congresso de iniciação científica, 2017, Mogi das Cruzes. XX Congresso de Iniciação Científica da Universidade de Mogi das Cruzes. Mogi das Cruzes, 2017

SIMIM, M. A. M. **Análise da intensidade, demanda física e desempenho muscular em atletas do futebol para amputados.** Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Física Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba-MG, 2013

SIMIM, M. A.M., *et al.* **Futebol para amputados: aspectos técnicos, táticos e diretrizes para o treinamento.** Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo, v.7, n.25, p.246-254. Maio/Jun./Jul./Ago. 2015.

SIMIM, M. A. M.O contexto do desenvolvimento psicossocial de jogadores de futebol para amputados. Revista Brasileira de Futsal e Futebol. São Paulo. v.9. n.34. p.221-228. Set./Out./Nov./Dez. 2017

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E HUMANIDADES
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**ATA DA APRESENTAÇÃO DO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Aos 8 dias do mês de dezembro de 2020 reuniram-se de forma síncrona e remota, na sala de apresentação virtual 2 a Banca Examinadora composta pelos seguintes professores:

Orientador(a): MADE JÚNIOR MIRANDA

Parecerista: MARCOS PAULO

para a apreciação do Trabalho de Conclusão de Curso em Educação Física do Acadêmico(a):

PAULO VITOR LOPES DOS SANTOS

Com o título:

**FUTEBOL ADAPTADO E SUA INFLUÊNCIA PARA A READAPTAÇÃO DE
PESSOAS AMPUTADAS**

Que após ser apresentado recebeu o conceito:

A

B

C

D

Coordenação do Curso de Educação Física.

ANEXO 1

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante **PAULO VITOR LOPES DOS SANTOS** do Curso de Educação Física, matrícula 20162004900958 telefone: 62 933730158 e-mail paub19-94@H.A.M.A.I.C.COM na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **FUTEBOL ADAPTADO E SUA INFLUÊNCIA PARA A READAPTAÇÃO DE PESSOAS AMPUTADAS**, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND)•, Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT)•, outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 11 de dezembro de 2020.

Assinatura do(s) autor(es):



Nome completo do autor: **PAULO VITOR LOPES DOS SANTOS**

Assinatura do professor-orientador:



Nome completo do professor-orientador: **MADE JÚNIOR MIRANDA**